



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telephone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O Terceiro Congresso Internacional Comunista

O delegado do partido socialista italiano tenta justificar a tática do seu partido

Lazari, o delegado do partido socialista italiano, declarou no 3º congresso da III Internacional que o seu partido se propunha adoptar princípios de ação para definir a sua atitude perante a Terceira Internacional, mas que ela não seria nem de submissão absoluta, nem de independência completa. Acrescentou que próximamente o partido ia convocar uma conferência para examinar as decisões tomadas no congresso, e que esperava que não os expulsassem da Internacional Comunista.

Respondeu-lhe Lénine, dizendo que considerava uma verdadeira desgraça para o partido operário, não se decidir ele a romper o tempo com todos os reformistas. Serrati não conseguiu provar, porque era necessário tolerar no partido os elementos reformistas, e por isso esperava o congresso com impaciência os novos argumentos de Lazari. Lénine em seguida recordou a política de traição do partido socialista italiano, que apesar do aumento das forças comunistas, permitiu que a burguesia passasse à ofensiva. O operário italiano aprovou a decisão do congresso, excluindo o partido socialista da III Internationale.

Maffi tentou defender o partido socialista italiano contra as acusações dos comunistas, mas Rakovski denunciou a traição de todos os chefes, e Clara Zetkin mostrou a necessidade do rompimento com os reformistas.

Trotski expôs a situação trágica do proletariado italiano, que depois de ter começado a trilhar o caminho da ação revolucionária, se via novamente paralisado pelo ataque feroz de toda a burguesia. Repeliu energicamente a afirmação de Serrati, de que a Rússia soviética só desejava a revolução mundial para se salvar a si mesma. O que é verdade, terminou ele, é que a Rússia é a única fortaleza da revolução mundial, e que o proletariado de todos os países deve unir com todas as suas forças.

O congresso votou uma resolução aprovando a orientação e política do comité executivo, e aprovou igualmente a intenção de executar à letra as 21 condições, e de se organizarem por toda a parte grandes partidos comunistas, reunindo todas as massas trabalhadoras. Sobre a questão italiana o congresso aconselhou aos socialistas italianos procederem imediatamente à depuração do seu partido, porque no caso contrário terão de abandonar a Internacional comunista. Com referência ao partido comunista operário alemão, ficou assente que se ele continuaria na sua recusa de não se unir ao partido comunista unificado da Alemanha, será também excluído, não podendo mesmo ficar nem na qualidade de simpatizante. Concordou-se na forma de aplicar ao partido francês as 21 condições. Ao comité executivo do partido socialista tchecoslovaco exigiu-se a mais absoluta firmeza, afim de impedir o desvio da doutrina e das práticas comunistas, o que conduziria fatalmente a concessões em favor dos oportunistas. Repeliu-se todas as objecções contra a centralização do movimento comunista, pediu-se que todos os partidos se fizessem representar no comité executivo pelas suas melhores forças. Os partidos comunistas necessitam sobre tudo duma direcção energica e forte.

Depois algumas palavras de Zinoviev, estas resoluções foram votadas por unanimidade no meio das aclamações entusiasmadas dos congressistas.

Um trabalho de Radek sobre tática Internacional

Antes de ser dada a palavra a Radek, a delegação do partido socialista italiano leu uma declaração, comprometendo-se a fazer todo o possível, para que o próximo congresso do partido ponha em execução as decisões agora tomadas em Moscovo. A delegação tchecoslovaca apresentou a proposta de se convocar uma conferência de todos os partidos comunistas da pequena Entente, assim como os partidos húngaros e polacos, para tomarem posições contra a política anti-russa dos seus próprios países, que foi aprovado por unanimidade.

Em seguida passou a falar Carlos Radek, que começou por dizer que antes de mais nada era necessário observar se a marcha da revolução mundial seguia um caminho ascendente ou descendente. A International Comunista, disse ele, deve definir a sua missão num período em que o movimento revolucionário vai decrescendo. Lembrou ao congresso as teses de Trotski, dizendo que não se vêem manifestas as forças, que nos poderiam fazer crer numa interrupção da marcha da revolução. Ci ou artigos de Martov, que apesar de não ser um partidário da revolução mundial reconhece que o desenvolvimento do movimento contra-revolucionário significa que o capitalismo confessa a sua incapacidade de reconstruir a vida económica. O chômage e a redução dos salários caracterizaram a crise actual, que provocará novas crises revolucionárias.

Tratando da questão da «segunda e meia» Internacional, Radek desmentiu a afirmação de Frederico Adler, que a International Comunista contava com a marcha rápida da revolução mundial. Muitas vezes temos feito notar que a nossa tática se baseia na evolução lenta do movimento revolucionário. Tem sido por isso, que temos tomado posições contra os elementos impacientes da esquerda. As nossas concepções, porém, são muito diferentes das do leader.

Como dissemos, foi ontem julgado no tribunal da Boa Hora o camarada Manuel Soares, que foi absolvido.

Julgamentos

Deve efectuar-se hoje, no tribunal da Boa Hora, 3º distrito, o julgamento de Arsenio José Filipe, sendo de toda a conveniência que as suas testemunhas falem.

Como dissemos, foi ontem julgado no tribunal da Boa Hora o camarada Manuel Soares, que foi absolvido.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reuniu hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo que se ocupará de assuntos pendentes, conforme resolução da sua última reunião.

Tribunal dos Arbitros Guindores

Resultado da audiência de conciliação realizada ontem:

Ruben Xavier de Araujo, contra Marques Silva. Conciliados. em 6950; José Marques, contra Carlos Ataide. Conciliados em 2000; António de Sousa e Silva contra Joice Eugénio Llansol. Conciliados em 5030, pagos em prestações de 10500 cada, nos dias 1 de cada mês; Adolfo Faria, contra José Carlos Melo Pimentel e Francisco Barata Henriques contra Pereira, Santos Lima. Aguardam promoção; José Rodrigues, tutor de Amaro Rodrigues, contra A. Marques & C.ª Limitada; Silvestre Gonçalves da Silva contra Cunha & C.º; João Ferreira da Costa contra José Inácio de Brito. Julgamento «sine die»; Maria da Felicidade Monteiro, tutora de Rita Freire Barbosa contra Naria Torres Mota. Adiado por ter apresentado atestado de doença; Joel Ribeiro Chaves contra Mario Tavares da Costa. Adiado: José Joaquim de Almeida contra a empresa do jornal A Pátria, representada por Jorge Santos. Julgamento marcado para o dia 28.

A próxima audiência é no dia 21 de outubro.

Julgamentos

Deve efectuar-se hoje, no tribunal da Boa Hora, 3º distrito, o julgamento de Arsenio José Filipe, sendo de toda a conveniência que as suas testemunhas falem.

Como dissemos, foi ontem julgado no tribunal da Boa Hora o camarada Manuel Soares, que foi absolvido.

NOTAS & COMENTARIOS

Fanto pô...

As ruas tem mais poeira do que estradas da província. E preciso; a cada passo, quando o vento transforma em guvernos sufofantes esses pó compacto, pleno de micrões, tapar a boca, fechar os olhos e deixar resguardamente, cristicamente, que o fato mude de cor.

Há meses atrás, estrariam gritando, daqui, contra a Câmara Municipal, que não mandava varrer nem regar. Agora não podemos descregar tócas, as caspas sobre a Câmara. Estas, pelo menos, ficam cuida da limpeza da cidade. De quem é culpa, é lá, desse poeira que cega?... São capazes de incriminar a Companhia das Águas... Ainda havemos de saber quem nos deita poeira nos olhos...

A falácia mental da burguesia

Dizem para ai que o sr. dr. Teófilo Braga é o expoente máximo da mentalidade portuguesa. Dizem, mas não acreditamos. E razão tinhamos para o não acreditarmos. O sábio tol ontem entrevistado por O Século. Ai filhos! Que pobrezinha, que lástima, que miséria de ideias! Se o dr. sr. Teófilo Braga é a maior cerebração da burguesia nacional, não há dúvida que a burguesia encontra-se mentalmente falida.

Experiências

A política burguesa vive a fazer experiências. Primeiro fez a experiência de um só partido monopolizando a governação por largos anos. Depois experimentou os governos formados por elementos de todos os partidos. Depois fez a experiência de governos de concentração parcial com predominio dos pequenos agrupamentos partidários. Os resultados colhidos destas experiências tem sido sempre os mesmos: astrelopas à constituição e aos direitos políticos do cidadão, bandalhices, esbanjamentos, a justiça e impaciável para os humildes e passa-culpas dos grauados, violências, perseguições e uma revolução como florão a rematar toda a bala obra.

Agora uma nova experiência se pretende fazer: a do rotativismo entre o P. R. L. e o P. R. P., isto é, os dois grandes partidos entendendo-se patrícios para estabelecer a ação governativa. Ou governa o partido liberal ou governa o partido democrático.

Miguel Correia, ao usar pela primeira vez da palavra, representando os operários, defendeu num longo discurso a atitude tomada pela classe da Construção Civil nos últimos movimentos grevistas. Acusam a Construção Civil de ter contribuído para o agravamento do custo da vida. Prova o contrário apresentando o facto da última greve se ter perdido. E os salários aumentaram, entretanto, isso se deve à diminuição das horas de trabalho.

Defende num longo discurso a atitude tomada pela classe da Construção Civil nos últimos movimentos grevistas. Acusam a Construção Civil de ter contribuído para o agravamento do custo da vida. Prova o contrário apresentando o facto da última greve se ter perdido. E os salários aumentaram, entretanto, isso se deve à diminuição das horas de trabalho.

Justino Camacho, delegado, desta secção à Federação, fala na mesma disposição em que os industriais se encontram, em esmagar a classe com a baixa dos salários, não se recordando dos milhares de escudos que ganharam e que hoje ainda estão ganhando. Faz sentir a assembleia a necessidade de se unir as horas presentes, para não consentir na diminuição de salários.

Eloí Veiga, também delegado da Federação, faz sentir à assembleia a disposição em que os industriais se encontram, em esmagar a classe com a baixa dos salários, não se recordando dos milhares de escudos que ganharam e que hoje ainda estão ganhando. Faz sentir a assembleia a necessidade de se unir as horas presentes, para não consentir na diminuição de salários.

Antes do encerramento da sessão Vitor Martins envia para a mesa o seguinte requerimento:

A nota oficiala publicada anteontem

Antes do encerramento da sessão Vitor Martins envia para a mesa o seguinte requerimento:

Os operários corticeiros e a baixa de salários

Refiniram em assembleia geral os operários corticeiros de Belém. O presidente expõe os fins da reunião: apreciar o facto de os industriais quererem baixar os salários. Em seguida usam da palavra os delegados da Federação. O camarada Portela expõe o que se passou na reunião daquele organismo, aconselhando que nenhum operário deve de consentir nessa baixa.

Eloí Veiga, também delegado da Federação, faz sentir à assembleia a disposição em que os industriais se encontram, em esmagar a classe com a baixa dos salários, não se recordando dos milhares de escudos que ganharam e que hoje ainda estão ganhando. Faz sentir a assembleia a necessidade de se unir as horas presentes, para não consentir na diminuição de salários.

Justino Camacho, delegado, desta secção à Federação, fala na mesma disposição em que os industriais se encontram, em esmagar a classe com a baixa dos salários, não se recordando dos milhares de escudos que ganharam e que hoje ainda estão ganhando. Faz sentir a assembleia a necessidade de se unir as horas presentes, para não consentir na diminuição de salários.

Sendo de fundamental importância, o Conselho Confederal apreciar a nota oficiala publicada na Batalha de 17 de outubro, nota que foi tornada pública sem o consentimento e apreciação do citado Conselho, requeiro que este asunto entre na ordem de trabalhos da próxima reunião do Conselho Confederal.

Carlos Araújo requereu também para que fosse lida imediatamente a acta em que se resolveu tornar pública a nota do comité.

O primeiro requerimento, de Vitor Martins, foi aprovado por unanimidade, e o segundo rejeitado por grande maioria.

Encerrou-se em seguida a sessão pelas 0 horas, ficando marcada para amanhã a outra reunião do Conselho para exclusivamente se apreciar a nota oficiala publicada na Batalha de outubro.

Todos os operários corticeiros da área de Belém devem reunir hoje novamente, pelas 20 horas,

C. G. T.

Reunião do Conselho Confederal

A baixa de salários

Refiniram ontem o Conselho Confederal, presidido por João Umberto Matias, secretariado por António Vicente Portela e Entrudo Júnior.

Para ordem de trabalhos encontrava-se na mesa o parecer do Comité sobre a baixa de salários.

Foi concedida a palavra ao camarada Joaquim Francisco, delegado da Federação da Construção Civil, que é de opinião que a questão da baixa de salários se prende intimamente com as 8 horas de trabalho.

Defende num longo discurso a atitude tomada pela classe da Construção Civil nos últimos movimentos grevistas. Acusam a Construção Civil de ter contribuído para o agravamento do custo da vida. Prova o contrário apresentando o facto da última greve se ter perdido. E os salários aumentaram, entretanto, isso se deve à diminuição das horas de trabalho.

Justino Camacho, delegado, desta secção à Federação, fala na mesma disposição em que os industriais se encontram, em esmagar a classe com a baixa dos salários, não se recordando dos milhares de escudos que ganharam e que hoje ainda estão ganhando. Faz sentir a assembleia a necessidade de se unir as horas presentes, para não consentir na diminuição de salários.

Eloí Veiga, também delegado da Federação, faz sentir à assembleia a disposição em que os industriais se encontram, em esmagar a classe com a baixa dos salários, não se recordando dos milhares de escudos que ganharam e que hoje ainda estão ganhando. Faz sentir a assembleia a necessidade de se unir as horas presentes, para não consentir na diminuição de salários.

Justino Camacho, delegado, desta secção à Federação, fala na mesma disposição em que os industriais se encontram, em esmagar a classe com a baixa dos salários, não se recordando dos milhares de escudos que ganharam e que hoje ainda estão ganhando. Faz sentir a assembleia a necessidade de se unir as horas presentes, para não consentir na diminuição de salários.

Sendo de fundamental importância, o Conselho Confederal apreciar a nota oficiala publicada na Batalha de 17 de outubro, nota que foi tornada pública sem o consentimento e apreciação do citado Conselho, requeiro que este asunto entre na ordem de trabalhos da próxima reunião do Conselho Confederal.

Carlos Araújo requereu também para que fosse lida imediatamente a acta em que se resolveu tornar pública a nota do comité.

O primeiro requerimento, de Vitor Martins, foi aprovado por unanimidade, e o segundo rejeitado por grande maioria.

Encerrou-se em seguida a sessão pelas 0 horas, ficando marcada para amanhã a outra reunião do Conselho para exclusivamente se apreciar a nota oficiala publicada na Batalha de outubro.

Todos os operários corticeiros da área de Belém devem reunir hoje novamente, pelas 20 horas,

Os operários corticeiros e a baixa de salários

Uma reunião na Secção de Belém

Refiniram em assembleia geral os operários corticeiros de Belém. O presidente expõe os fins da reunião: apreciar o facto de os industriais quererem baixar os salários. Em seguida usam da palavra os delegados da Federação. O camarada Portela expõe o que se passou na reunião daquele organismo, aconselhando que nenhum operário deve de consentir nessa baixa.

Eloí Veiga, também delegado da Federação, faz sentir à assembleia a disposição em que os industriais se encontram, em esmagar a classe com a baixa dos salários, não se recordando dos milhares de escudos que ganharam e que hoje ainda estão ganhando. Faz sentir a assembleia a necessidade de se unir as horas presentes, para não consentir na diminuição de salários.

Justino Camacho, delegado, desta secção à Federação, fala na mesma disposição em que os industriais se encontram, em esmagar a classe com a baixa dos salários, não se recordando dos milhares de escudos que ganharam e que hoje ainda estão ganhando. Faz sentir a assembleia a necessidade de se unir as horas presentes, para não consentir na diminuição de salários.

Sendo de fundamental importância, o Conselho Confederal apreciar a nota oficiala publicada na Batalha de 17 de outubro, nota que foi tornada pública sem o consentimento e apreciação do citado Conselho, requeiro que este asunto entre na ordem de trabalhos da próxima reunião do Conselho Confederal.

Carlos Araújo requereu também para que fosse lida imediatamente a acta em que se resolveu tornar pública a nota do comité.

O primeiro requerimento, de Vitor Martins, foi aprovado por unanimidade, e o segundo rejeitado por grande maioria.

Encerrou-se em seguida a

A BATALHA no PORTO

17 DE PUNHO

A União dos Sindicatos ocupa-se da Federação Nacional de Transportes

Em sessão ordinária, reuniu no dia 16, o Conselho Federal da União dos Sindicatos Operários, desta cidade. Estavam representadas as seguintes colectividades: Sindicato dos Alfaiates, Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, União dos Empregados do Comércio, Associação dos Confeiteiros, S. U. da Construção Civil, União das Costureiras, Artes Gráficas, União dos Jardineiros, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante (delegação), Marítimos da Foz do Douro e Artes da Viação Portuense. No expediente figuravam os seguintes ofícios: da C. G. T., do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto e da A. C. União dos Distribuidores de Jornais. O segundo ocupava-se da arbitriação apresenada dumas caderetas feita pelo correio e, ao mesmo tempo, solicitava que a U. S. O. influsse junto dos sindicatos seus aderentes no sentido de lhe ser prestado auxílio material. A União respondeu lavrar o seu mais vidente protesto contra o procedimento desportivo da Central dos Correios, satisfazendo o pedido do Núcleo dos Jovens. Quanto ao terceiro ofício, ele referia-se à questão do inquilinato e à organização do Sindicato Único dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, a propósito do que a U. S. O. vai iniciar novos trabalhos. Foi verberada a pouca assiduidade de alguns delegados de classes, que, infelizmente, não são capazes de obedecer aos apelos que tem sido feitos. Eita esta censura, semelhante a uma voz perdida no deserto, foi aprovado um voto de congratulação pela adesão da sua filial da Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. O delegado dos Carregadores e de Terra e Mar, espalhou-se em considerações a respeito da organização das classes marítimas em face das restantes classes produtoras. O secretário geral julgou judiciosas as reivindicações do delegado dos Carregadores e Descarregadores, lamentando que em Portugal se tenha feito uma política corporativista de tal maneira estreita que só tem prejudicado o desenvolvimento da organização operária e do robustecimento da mais sólida solidariedade entre todos os trabalhadores. Terminou salientando que da máxima vantagem seria a constituição duma Federação Nacional dos Transportes.

Este assunto des motivou a larga discussão, em que se evidenciou a maior vontade de se acertar e de se desenvolver a expansão sindicalista, após o que ficou resolvido transmitir-se a opinião do Conselho Federal à C. G. T., recomendando-lhe os seus esforços no sentido apontado.

Operários Confeiteiros

Na passada quinta-feira, a Comissão Administrativa da Associação de Classes dos Artistas, Confeiteiros e Artes Correlativas resolvem, entre outros assuntos de menor importância, activar as suas diligências prò-constituição do Sindicato Único dos Operários do Ramo de Alimentação. Neste sentido, ofereceu a todos os organismos desta indústria, convidando-os, por intermédio das suas Comissões Administrativas, a fazerem-se representar numa reunião conjunta que brevemente se vai efectuar. Igualmente foi resolvido comunicar aos sindicatos desta Associação o aumento da cota. Entrando em apreciação a nobre altitude tomada pelos empregados de Cafés, Hotéis e Restaurantes, abolido o vexatório regime da gorjeta, foram todos os membros da C. A. da Associação dos Operários Confeiteiros unânimes em aplaudir tanta moralizada iniciativa, que só vem dignificar aqueles explorados da sociedade.

Sindicato Único Têxtil

Como é sabido, com a cintata da melhoria da vida surgiu uma crise de trabalho, que se vai estendendo a muitas indústrias. Como quase sempre, a primeira a ser afectada foi a dos Têxteis, principiando os dias de trabalho a serem reduzidos. Como consequência fatal, os industriais tratarão logo de pensar na redução de salários, prometendo alguns o sacrifício de darem aos seus operários a semana completa de trab-

garia a revisão das leis respeitantes às cooperativas.

O direito, reconhecido aos camponeses, de dispor livremente dos produtos que lhes sobrassem depois de pagarem o imposto, e a circulação privada, resultante desse direito, autorizada não só num círculo limitado, mas em todo o Estado, obrigarão as cooperativas soviéticas a tomar parte activa na vida das novas condições da vida económica e a empreender a luta contra os especuladores ou intermediários particulares. O decreto de 7 de Abril de 1921 abre, nesse domínio, um vasto campo de actividade às cooperativas de consumo. Por um lado, esse decreto transfere definitivamente para as cooperativas toda a distribuição de produtos. Por outro lado, dá-lhes o inicio de desenvolverem a máxima a sua ação no sentido do ajuntamento dos produtos e da própria produção. Afim de assegurar a iniciativa e à energia cooperadora o maior desenvolvimento no caso de filiação nas cooperativas de consumo se tornar obrigatória e gratuita para toda a população, o decreto autoriza, contudo, a constituição, no seio das grandes associações cooperativas, de agrupamentos facultativos com cotizções, funcionando por intermédio do qual se diz respeito à aquisição dos géneros alimentícios e da produção. Pois, assim, a questão de ressuscitar as cooperativas de produção. Neste sentido se espera para breve um decreto.

Deste modo, munidas as cooperativas dum missão activa, do direito de participarem das trocas locais e nacionais, elas adquirem a possibilidade de desenvolver a maior iniciativa em todos os graus. Mantidas pelo partido comunista e por todo o Estado soviético, as cooperativas prestarão o seu contributo para a obra da organização socialista.

Solidariedade

Comunicamos Arsenio José Filipe, presidente da Lamego, que recebeu São Paulo dum quanto aberto em seu favor, por grupo de amigos, na sua casa do Rio de Janeiro.

Seção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

ção.

Secção Metalúrgica. — Reune hoje, pelas 2 horas, a comissão executiva desta sec-

</div